

Cebrae levanta problemas com linha de crédito

por **Ronaldo D'Ercole**

de São Paulo

O Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) estará empenhado em levantar nos próximos vinte dias a maior quantidade de dados possíveis sobre os problemas encontrados pelo setor na operacionalização das linhas especiais de crédito do governo. A informação foi prestada ontem pelo presidente do Cebrae, Paulo Lustosa, que a partir de hoje passa a reunir-se sistematicamente com os representantes dos órgãos oficiais a fim de definir os novos mecanismos ao crédito a pequenas e médias empresas.

Segundo Lustosa, cerca de CZ\$ 84,9 bilhões em créditos atualmente disponíveis nas várias instituições federais deverão ser condensados em duas ou três modalidades operacionais de financiamentos. Essa proposta, no entanto, irá depender das discussões que se iniciam hoje em Brasília, junto às autoridades oficiais, e que dentro do prazo de vinte dias estabelecido pelo presidente Sarney, já devem ter definido os novos procedimentos para repasse desses recursos.

Nesse sentido, Lustosa destacou a intenção do Cebrae em conseguir que as linhas especiais autorizadas pelas resoluções nºs 1.274 e 1.308 do governo federal — que prevêem créditos de CZ\$ 8,5 bilhões por 90 dias e CZ\$ 15 bilhões por 36 meses, respectivamente — se fundam numa só com o prazo da segunda. Quanto aos créditos já concedidos por alguns bancos no âmbito da Resolução nº 1.308, Lustosa acredita que estes tenham de ser remanejados para as novas bases a serem estabelecidas.

O presidente do Cebrae que participou ontem em São Paulo do Seminário de Recursos Financeiros para as Micros, Pequenas e Médias Empresas, revelou ainda ter solicitado às autoridades econômicas, na reunião de terça-feira no Palácio do Planalto, a revisão dos critérios de classificação das empresas — que atrela a receita anual a um valor contado em OTN.

Atualmente, a legislação toma por referência a OTN com o preço de março de 1986 para definir o "status" da empresa, o que impede que um grande número de firmas tenha acesso aos créditos especiais, pois suas receitas excedem o limite das faixas beneficiadas.

Todo esse esforço no sentido de socorrer as pequenas e médias empresas, contudo, está relacionado com medidas urgentes de caráter estrutural, ressaltou Paulo Lustosa. Segundo ele, o sucesso da iniciativa irá depender da definição de novas diretrizes econômicas pelo governo, que conduzam à retomada da atividade econômica e à reversão da expectativa inflacionária.